

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

Lição em Jerusalém

Tema Principal – Jesus Ensinando

Muito significativa foi a entrada gloriosa de Jesus em Jerusalém, de que o Texto Evangélico nos fornece a informação. A cidade conhecia-o, desde a sua primeira visita ao Templo, e muita gente, quando de sua passagem por ali, acorria, pressurosa, a fim de lhe ouvir as pregações.

O Povo Judeu suspirava por alguém, com bastante autoridade, que o libertasse dos opressores. Não seria tempo da redenção de Israel? A raça escolhida experimentava severas humilhações. O romano orgulhoso apertava a Palestina nos braços tirânicos.

Por isso, Jesus simbolizava a renovação, a “Promessa”. Quem operara prodígios iguais aos dele? Profeta algum atingira aquelas culminâncias. A ressurreição de Lázaro, enfaixado no túmulo, com sinais evidentes de decomposição cadavérica, espantava os mais ilustres descendentes de Abraão. Nem Moisés, o Legislador inesquecível, conseguira realização daquela natureza.

E o povo, naqueles dias de festa tradicional, se dispôs a homenageá-lo, em regra. Receberia o Profeta com demonstrações diferentes. Mostraria aos prepostos de César que Jerusalém não renunciava aos propósitos de libertação, ciosa de sua autonomia, e, agora, mais que nunca, possuía um chefe político à altura dos acontecimentos. Jesus, certamente, não atenderia às imposições dos Sacerdotes e nem se submeteria ao suborno, ante as promessas douradas dos áulicos imperiais.

Em vista disso, quando o Mestre saiu de Betânia (vide Anexo I), a caminho da cidade, alinharam-se fileiras de populares, saudando-o festivamente. Anciões de barbas encanecidas acompanhavam o coro dos jovens: “Hosanas ao filho de David”. As mulheres gritavam, entusiasticamente, amparando criancinhas a sustentarem, com graça, verdes ramos de palmeira.

Os Discípulos, ladeando o Mestre, sentiam o efêmero júbilo provocado pelo mentiroso incenso da multidão. Os fiéis galileus, guindados inesperadamente ao cume da popularidade, inclinavam-se com desvanecimento, embriagados pelo triunfo.

De espaço a espaço, esse ou aquele Patriarca fazia sinais a Pedro, Filipe ou João, convidando-os a se pronunciarem discretamente: Quando se manifestará o Messias?

Os interpelados assumiam atitude de orgulhosa prudência e respondiam, quase sempre, a mesma coisa: Estamos certos de que a homenagem de hoje é decisiva e o Messias dar-nos-á a conhecer o plano das nossas reivindicações.

Jesus agradecia aos manifestantes de Jerusalém com o olhar, mostrando, porém, melancólicos sorrisos. Demonstrando compreender a situação, logo após convocou os Discípulos para uma reunião mais íntima, em que lhes daria algo de grave.

Interpelados por alguns amigos, Tiago e João, filhos de Zebedeu, informaram quanto ao anúncio do Mestre. Discutiria as questões do presente e do futuro, e, possivelmente, seria mais claro nas definições políticas da ação renovadora.

Por esse motivo, enquanto o Cristo e os companheiros tornavam a refeição frugal do cenáculo, verdadeira multidão apinhava-se, discreta, nas adjacências. O povo aguardava informações do Colégio Apostólico, entre a ansiedade e a esperança.

Finda a reunião, e enquanto Jesus e Simão Pedro se demoravam em confidências, seis Discípulos vieram, cautelosos, à via pública. A fisionomia deles denunciava preocupações e desencanto.

Começaram os comentários, entre os intelectualistas de Jerusalém e os pescadores da Galiléia.

– Que disse o Profeta? Perguntou o Patriarca, chefe daquele movimento de curiosidade, explicou-se, afinal?

★ Sim, esclareceu Filipe com benevolência.

– E a base do programa de nossa restauração política e social?

★ Recomendou o Senhor para que o maior seja servo do menor, que todos deveremos amarnos uns aos outros.

– O sinal do movimento? Indagou o ancião de olhos lúcidos.

★ Estará justamente no amor e no sacrifício de cada um de nós, replicou o Apóstolo, humilde.

– Dirigir-se-á imediatamente a César, fundamentando o necessário protesto?

★ Disse-nos para confiarmos no Pai e crermos também nele, nosso Mestre e Senhor.

– Não se fará, então, exigência alguma? Exclamou o patriarca, irritado.

★ Aconselhou-nos a pedir ao Céu o que pôr necessário e afirmou que seremos atendidos em seu nome, explicou Filipe, sem se perturbar.

– Entreolharam-se, admirados os circunstantes.

– E a nossa posição? – resmungou o velho – não somos o povo escolhido da Terra?

★ Muito calmo, o Apóstolo esclareceu: Disse o Mestre que não somos do mundo e por isso o mundo nos aborrecerá, até que o seu Reino seja estabelecido.

– Espocaram as primeiras gargalhadas.

– Mas o Profeta, continuou o Israelita exigente, não assinou algum documento, nem se referiu a qualquer compromisso com as Autoridades?

★ Não, respondeu Filipe, sincero ingênuo, apenas lavou os pés dos companheiros.

– Oh! para os filhos vaidosos de Jerusalém era demais. Surgiram risos e protestos.

– Não te disse, Jafet? Falou um antigo Fariseu ao Patriarca. Tudo isso é uma farsa.

– Um moço pedante afiançou, depois de detestável risada: Muito boa, esta aventura dos pescadores.

Dentro de alguns minutos, via-se a rua deserta.

Desde essa hora, compreendendo que Jesus cumpria, acima de tudo, a Vontade de Deus, longe de qualquer disputa com os homens, a multidão abandonou-o. Os Discípulos, reconhecendo também que Jesus desprezava todos os cálculos de probabilidade do triunfo político, retraíram-se, desapontados. E, desde esse instante, a perseguição do Sinédrio tomou vulto e o Messias, sozinho com a sua dor e com a sua lealdade, experimentou a prisão, o abandono, a injustiça, o açoite, a ironia e a crucificação.

Essa, foi uma das ultimas lições de Jesus entre as criaturas, dando-nos a conhecer que é muito fácil cantar hosanas a Deus, mas muito difícil cumprir-lhe a Divina Vontade, com o sacrifício de “Nós Mesmos”.

Fonte:

Cap. 17- Lição em Jerusalém – Lázaro Redivivo – Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1945.

Anexo I

A Ressurreição de Lázaro é um dos milagres de Jesus, relatado em João 11:1-46, no qual Jesus traz Lázaro de Betânia de volta à vida depois de quatro dias de sepultamento.

Os Teólogos Moloney e Harrington enxergam nesta “Ressurreição” um “Milagre Essencial” que inicia uma sequência de eventos que levará à crucificação de Jesus. Eles consideram-no como um “*Ressurreição que irá levar à morte*”, no sentido de que a ressurreição de Lázaro levará à morte de Jesus, o Filho de Deus, em Jerusalém, que terminará por revelar a glória de Deus.

Este evento é uma das três vezes nos Evangelhos Canônicos que Jesus traz alguém de volta à vida (as outras foram a ressurreição do filho da viúva de Naim e a ressurreição da filha de Jairo).

Narrativa Bíblica

De acordo com o Evangelho de João, as irmãs de Lázaro informam a Jesus que Lázaro estaria doente e precisando de ajuda. Porém, Jesus afirma que: “*Esta doença não é para morte, mas para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado.*” Jesus então atrasa a sua viagem por dois dias.

Os Discípulos de Jesus temem voltar à Judeia, mas Jesus os ordena que o sigam, e os afirmando: “*Lázaro morreu e por vossa causa folgo de não me achar lá, para que creiais*”. Quando eles chegaram em Betânia, Lázaro já estava morto e enterrado havia quatro dias.

Marta, a irmã de Lázaro, diz então a Jesus: “*Senhor, se tivesses estado aqui, não teria morrido meu irmão*”, mas Jesus reafirma para ela que seu irmão irá retornar e afirma: “*Eu sou a ressurreição e a vida. O que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo o que vive e crê em mim, nunca jamais morrerá; crês isto?*” (João 11:25-26). Jesus então travou um diálogo similar com Maria, irmã de Lázaro e de Marta, que chorava juntamente com outros Judeus. E então “*Jesus chorou*”, compadecido. Logo em seguida, ele vai com todos até o túmulo de Lázaro, que já cheirava mal e diz: “*Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?*”. Logo em seguida, em Oração, ele pede: “*Pai, graças te dou que me ouviste. Eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa desta multidão*

que me cerca, a fim de crerem que tu me enviaste"(João 11:41-42). Após ter dito isto, Jesus gritou em voz alta: *" Lázaro, sai para fora"*. O morto então saiu, com as mãos e pés enrolados em tiras de linho e com panos à volta do rosto. Jesus disse então ao grupo: *"Desatai-o e deixai-o ir."*

Interpretação

O milagre da ressurreição de Lázaro é o clímax dos "sinais" de João. Ele é a explicação para as multidões que acompanhavam Jesus no Domingo de Ramos e leva diretamente à decisão de Caifás e do Sinédrio de assassinar Jesus.

Fonte

<https://pt.wikipedia.org/wiki/RessurreiçaoLazaro>